

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal, o País Onde os Jovens Já Não Conseguem Construir Vida

Publicado em 2026-06-25 14:07:53



BOX DE FACTOS

- Segundo o INE, o Índice de Preços da Habitação aumentou 17,6% em 2025.
- Segundo o Banco de Portugal, a taxa média dos novos contratos de crédito à habitação foi de 2,86% em Abril de 2026.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

seguros, condomínio, IMI, manutenção e outros encargos.

- Segundo dados do INE, em 2025 a remuneração bruta regular mensal média por trabalhador foi de 1.365 euros e a remuneração bruta base média foi de 1.277 euros.
- Uma prestação de 828 euros representa cerca de 60,7% da remuneração bruta regular média nacional.
- A OCDE assinala que os preços da habitação em Portugal ultrapassaram largamente o crescimento dos rendimentos desde 2013.
- A Reuters tem descrito a crise habitacional portuguesa como resultado de escassez de oferta acessível, procura externa, turismo, alojamento local e forte pressão nas cidades.
- O Eurostat assinala que, na União Europeia, os jovens saíam da casa dos pais, em média, aos 26,2 anos em 2024, com valores mais elevados no sul e leste da Europa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um país que não permite aos seus jovens sair de casa, formar família, ter filhos e viver perto do trabalho está a destruir o seu próprio futuro demográfico, económico e moral.

Há perguntas que deviam envergonhar uma nação inteira. Esta é uma delas: como pode um português jovem casar, ter filhos e comprar casa num país onde os salários continuam baixos, os preços da habitação dispararam e uma prestação de crédito à habitação pode consumir mais de metade do rendimento bruto médio?

A resposta é brutal: não pode. Ou pode apenas à custa de endividamento sufocante, ajuda familiar, adiamento de filhos, emigração, vida na periferia distante, quartos alugados, casa dos pais até tarde ou desistência silenciosa. Pequenas opções modernas, portanto, oferecidas por uma economia que chama “mercado” à expulsão progressiva dos seus próprios cidadãos.

Portugal está a pedir aos jovens que construam vida com salários de país pobre e preços de país rico. Está a pedir-lhes que casem, tenham filhos, paguem impostos, sustentem a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Isto não é apenas uma crise da habitação. É uma ignomínia social. É a ruptura do contrato básico entre gerações. É o Estado, os governos, os municípios, os bancos, os investidores e o mercado imobiliário a dizerem aos jovens portugueses: “o futuro existe, mas não é para vocês”.

A aritmética da asfixia

Tomemos um exemplo simples: um casal precisa de pedir 200.000 euros ao banco para comprar uma casa. Não estamos a falar de uma mansão, de uma quinta, de uma fantasia imobiliária com piscina infinita e vista para a imbecilidade nacional. Estamos a falar de uma casa minimamente decente para viver.

Com uma taxa média de 2,86%, em linha com a taxa média dos novos contratos de crédito à habitação divulgada pelo Banco de Portugal para Abril de 2026, um empréstimo de 200.000 euros a 30 anos dá uma prestação aproximada de 828 euros por mês. E isto antes de seguros, condomínio, IMI, obras, manutenção, transportes, alimentação, electricidade, água, telecomunicações, saúde e filhos, esses pequenos detalhes que a vida insiste em cobrar.

Se a taxa subir para 4%, a prestação aproxima-se de 955 euros. A vida de um jovem casal passa, assim, a depender de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O INE indicou que, em 2025, a remuneração bruta regular mensal média por trabalhador foi de 1.365 euros e a remuneração bruta base mensal média foi de 1.277 euros. Uma prestação de 828 euros representa cerca de 60,7% da remuneração bruta regular média. Bruta. Antes dos descontos. Antes da vida real. Antes do frigorífico, do passe, da farmácia, da creche e do azar.

A matemática não está difícil. Está obscena.

Um país transformado em montra, mas cada vez menos em casa

O problema português não caiu do céu, embora muitos responsáveis políticos pareçam olhar para ele como quem contempla um fenómeno meteorológico. Durante anos, Portugal transformou habitação em activo especulativo, cidade em produto turístico, centro urbano em cenário, casa em rendimento financeiro e juventude em variável descartável.

Venderam-nos a ideia de que tudo era modernização: turismo, investimento externo, vistos dourados, alojamento local, reabilitação urbana, benefícios fiscais, nómadas digitais, procura internacional, fundos imobiliários,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de fora e cada vez mais hostil para quem cá nasceu, estudou, trabalha e paga impostos. Um país que serve cafés ao mundo, mas não consegue dar casa aos filhos. Um país que se gaba de acolher capital estrangeiro, mas empurra jovens portugueses para quartos, periferias ou aeroportos.

A Reuters tem descrito esta crise como resultado de uma escassez profunda de habitação acessível, agravada por turismo, procura externa, alojamento local, incentivos ao investimento imobiliário e forte pressão urbana. Em Lisboa, as rendas mais do que duplicaram na última década e os preços das casas dispararam. O resultado é simples: quem trabalha na cidade já não consegue, muitas vezes, viver nela.

Depois chamam a isto dinamismo. Claro. Também se pode chamar “renovação urbana” a trocar vizinhos por malas de rodinhas.

O jovem português como hóspede permanente do próprio país

A casa própria deixou de ser uma etapa natural de autonomia e passou a ser uma prova olímpica de sobrevivência financeira. Para muitos jovens, sair de casa dos pais já não é uma decisão de maturidade; é uma impossibilidade económica.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

família portuguesa tem sido, muitas vezes, o último Estado social que ainda funciona. Os pais ajudam porque podem, porque amam, porque sacrificam, porque sabem que sem essa ajuda muitos filhos não teriam qualquer hipótese.

Só que uma sociedade não pode depender eternamente da generosidade familiar para compensar a falência das políticas públicas, dos salários e do mercado da habitação. Quando os pais têm de substituir o Estado, o banco, o mercado e a política, então o país já não está apenas com dificuldades. Está em incumprimento moral.

O jovem português torna-se hóspede permanente do próprio país. Trabalha, mas não consegue autonomia. Estuda, mas não consegue horizonte. Poupa, mas os preços sobem mais depressa. Quer formar família, mas a prestação da casa aparece primeiro como entidade soberana. Quer ter filhos, mas a vida responde-lhe com uma simulação bancária.

É uma forma silenciosa de exílio. Não se sai necessariamente do país. Sai-se da possibilidade de futuro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

relatórios, debates, conferências, programas, recomendações, entrevistas e declarações solenes. A seguir, continua a construir um país onde ter filhos é financeiramente arriscado, logisticamente difícil e habitacionalmente quase absurdo.

Não há milagre demográfico quando um casal jovem não consegue comprar casa, não consegue arrendar sem entregar metade ou mais do rendimento, não sabe se o emprego é estável, não encontra creche acessível, vive longe do trabalho e ainda é tratado fiscalmente como se estivesse a nadar em abundância.

Uma sociedade que torna a parentalidade economicamente irracional não pode depois fingir espanto perante a quebra de nascimentos. Criam um país onde ter filhos se torna uma decisão heroica e depois perguntam por que razão há poucos heróis. Admirável lucidez institucional, quase comovente se não fosse trágica.

A natalidade nasce de confiança. Confiança no emprego. Confiança na habitação. Confiança nos serviços públicos. Confiança na escola. Confiança na saúde. Confiança no futuro. Sem isso, os filhos passam de projecto de vida a risco financeiro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Os governos gostam de responder à crise com programas, garantias, isenções, pacotes, incentivos e medidas anunciadas com grande solenidade. Algumas podem ajudar pontualmente. Outras podem até agravar o problema se aumentarem a procura sem aumentar a oferta.

Garantias públicas para jovens compradores podem facilitar o acesso ao crédito a quem não tem entrada suficiente. Mas se não houver casas em quantidade e a preços comportáveis, isso pode apenas empurrar mais compradores para o mesmo mercado escasso, alimentando preços. É a velha solução portuguesa: atirar mais gente para uma sala pequena e depois chamar-lhe inclusão.

Isenções fiscais podem aliviar custos de entrada, mas não resolvem a diferença brutal entre salários e preços. Construção pública pode ajudar, mas demora. Reabilitação pode ajudar, mas precisa de escala. Arrendamento acessível pode ajudar, mas exige continuidade. Regular o alojamento local pode libertar oferta, mas enfrenta interesses instalados. Mobilizar casas devolutas pode ser necessário, mas exige coragem administrativa e justiça rápida.

A solução não cabe num slogan. Exige uma política nacional de habitação séria, continuada, mensurável e imune

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O que teria de mudar

Portugal precisa de enfrentar a habitação como emergência nacional e não como oportunidade de comunicação política. Isso implica aumentar oferta real, sobretudo em zonas de pressão; simplificar licenciamentos sem destruir qualidade urbanística; construir habitação pública e cooperativa; regular melhor o alojamento local em zonas saturadas; combater a especulação improdutiva; penalizar o abandono prolongado de imóveis; mobilizar património público; proteger o arrendamento de longa duração; acelerar justiça nos litígios habitacionais; e alinhar salários, fiscalidade e habitação numa visão de país.

Mas há uma questão ainda mais profunda: Portugal precisa de deixar de tratar salários baixos como vantagem competitiva. Um país que quer jovens com casa, filhos e futuro não pode continuar a assentar a economia em trabalho barato, turismo, serviços de baixo valor e rendas imobiliárias. Isso não é desenvolvimento. É gestão decorada da pobreza.

A habitação não se resolve apenas com casas. Resolve-se também com salários dignos, produtividade, indústria, ciência, tecnologia, justiça fiscal e uma economia que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pergunta é que país queremos ser: uma comunidade onde os cidadãos podem construir vida, ou uma plataforma turística e imobiliária onde os residentes locais se tornam figurantes mal pagos?

Epílogo: uma sociedade não sobrevive se expulsar o futuro

Nenhuma sociedade sobrevive bem quando os seus jovens não conseguem sair de casa, casar, ter filhos, comprar ou arrendar uma habitação digna e viver perto do trabalho. Isto não é apenas uma questão privada. É uma questão nacional, demográfica, económica, moral e civilizacional.

Portugal está a criar uma geração adiada. Gente adulta com vida suspensa. Gente qualificada sem casa. Casais sem filhos por prudência económica. Jovens que olham para uma prestação bancária como quem olha para um muro. Famílias que dependem dos pais para não naufragar. Trabalhadores que servem cidades onde já não conseguem viver.

Um país assim não está apenas caro. Está errado.

A habitação é o chão da vida. Sem chão, não há família. Sem família, não há natalidade. Sem natalidade, não há futuro demográfico. Sem jovens com futuro, não há

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

direito de existir como português no próprio país.

Portugal tem de escolher: ou volta a ser casa para os seus cidadãos, ou continuará a transformar-se numa montra bonita, visitável, vendável, rentável e cada vez menos habitável para quem a sustenta.

E uma pátria que deixa de ser casa passa a ser apenas paisagem.

Referências credíveis

- INE — Índice de Preços da Habitação: aumento de 17,6% em 2025: [Instituto Nacional de Estatística](#)
- Banco de Portugal — Taxas de juro e montantes de novos empréstimos e depósitos, Abril de 2026: [Banco de Portugal](#)
- INE / GEE — Remuneração bruta mensal por trabalhador em 2025: [GEE / INE](#)
- OCDE — Tackling Portugal's housing affordability challenge: [OECD Economic Survey Portugal 2026](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

buyers proving effective, minister says: [Reuters](#)

- Reuters — Portugal launches new package to counter housing crisis: [Reuters](#)
- Reuters — Lisbon moves closer to vote on short-term rental ban after assembly approval: [Reuters](#)
- Eurostat — When do young people in the EU leave home?: [Eurostat](#)
- Eurostat — Young people: housing conditions: [Eurostat Statistics Explained](#)

Nota editorial: Este artigo denuncia a transformação da habitação num mecanismo de exclusão geracional. Não critica o legítimo direito à propriedade, ao investimento ou à mobilidade, mas sim a falência de um modelo que permite que os jovens portugueses trabalhem, paguem impostos e, ainda assim, não consigam construir vida no seu próprio país. Uma sociedade que expulsa os seus jovens do futuro está a serrar o ramo onde pretende envelhecer.

Texto: Francisco Gonçalves

Com apoio editorial de : **Augustus Veritas.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

salários baixos, casas a preços absurdos, jovens presos a dependência familiar, natalidade em queda e governos em fingida surpresa se misturam numa mesma lama social.

O país transformou-se progressivamente numa montra imobiliária e turística onde os próprios portugueses já mal conseguem entrar. Trabalham, pagam impostos, sustentam serviços, suportam a economia real, mas vêem a possibilidade de construir vida adulta ser empurrada para cada vez mais longe.

O ponto essencial é este: a crise da habitação não é apenas imobiliária. É civilizacional. Quando um país impede os seus jovens de sair de casa, casar, ter filhos e construir autonomia, não está apenas a falhar uma política pública. Está a hipotecar o futuro inteiro.

Há demasiada lama institucional, demasiados sapos engravatados, demasiada espuma de discurso e pouca água limpa para quem quer simplesmente viver com dignidade. A habitação tornou-se o espelho cruel de um país que proclama futuro enquanto nega chão aos que o deveriam construir.

Uma pátria que deixa de ser casa passa a ser apenas paisagem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Francisco Gonçalves



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)